

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 10 - Nº 05 – maio de 2017



BOLETIM 05/2017

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

MAIO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 06 de junho de 2017.

DIMINUIÇÃO NO VALOR GASTO COM A CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO NOS TRÊS MUNICÍPIOS DO SUDOESTE DO PARANÁ: DOIS VIZINHOS (-6,37%), FRANCISCO BELTRÃO (-3,31%) E PATO BRANCO (-5,82%)

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em maio, os 03 municípios de maior expressão econômica do Sudoeste do Paraná – nos quais se realiza mensalmente, a partir da coordenação da Profa. Roselaine Navarro, do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, a pesquisa “Determinação Mensal do Custo da Cesta Básica de Alimentação” -, apresentaram redução no valor monetário gasto com a alimentação básica.

O decréscimo em Dois Vizinhos foi expressivo. Em termos percentuais, de (-6,37%) e monetários, de R\$ 22,35. O valor gasto em moeda corrente com a cesta de alimentação foi de R\$ 328,45.

Em Francisco Beltrão a diminuição no valor gasto foi, em termos percentuais, de (-3,31%) e monetários, de R\$ 10,97. O gasto em moeda corrente foi de R\$ 320,39.

Em Pato Branco, a queda no valor da cesta básica de alimentação foi, em termos percentuais, de (-5,82%) e

monetários, de R\$ 19,50. O montante monetário gasto foi de R\$ 315,57.

A pesquisa realizada pelo DIEESE referente ao mês de maio apontou um comportamento bastante diversificado no que se refere ao custo da cesta básica de alimentação. Dentre as 27 capitais nas quais se efetua a pesquisa em questão, 16 apresentaram redução e 11 alta.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios, o valor integral da cesta básica, o montante gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o valor gasto com cada item representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco-maio/2017.

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	04/2017	05/2017	abr/mai	05/2017	04/2017	05/2017	abr/mai	05/2017	04/2017	05/2017	abr/mai	05/2017
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	350,80	328,45	-6,37	100,00	331,36	320,39	-3,31	100,00	335,07	315,57	-5,82	100,00
Arroz	8,51	8,22	-3,39	2,50	8,17	7,88	-3,58	2,46	7,82	7,77	-0,64	2,46
Feijão	23,27	23,28	0,04	7,09	20,60	19,41	-5,75	6,06	21,85	18,51	-15,30	5,86
Açúcar	6,97	6,08	-12,79	1,85	6,84	6,60	-3,50	2,06	6,76	6,39	-5,44	2,02
Café	12,29	12,70	3,37	3,87	11,72	13,08	11,61	4,08	11,14	11,24	0,95	3,56
Trigo	2,59	2,67	3,24	0,81	2,74	2,81	2,58	0,88	2,75	2,71	-1,34	0,86
Batata	11,82	13,06	10,47	3,98	13,65	11,93	-12,58	3,72	13,68	13,01	-4,88	4,12
Banana	21,45	12,75	-40,57	3,88	22,35	13,74	-38,52	4,29	19,07	16,22	-14,94	5,14
Tomate	45,55	36,52	-19,83	11,12	30,76	23,96	-22,11	7,48	36,09	31,23	-13,47	9,90
Margarina	6,07	6,24	2,83	1,90	4,95	5,50	11,09	1,72	7,42	7,65	3,13	2,42
Pão	41,19	40,44	-1,82	12,31	35,87	40,40	12,65	12,61	34,58	33,83	-2,19	10,72
Óleo Soja	3,58	3,67	2,46	1,12	3,25	3,09	-5,02	0,96	3,15	2,94	-6,76	0,93
Leite	21,24	20,78	-2,16	6,33	21,83	21,98	0,69	6,86	20,74	20,87	0,63	6,61
Carne	146,26	142,04	-2,89	43,24	148,63	150,00	0,92	46,82	150,03	143,21	-4,55	45,38

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), maio/2017.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 937,00) e líquido (R\$ 862,04).

Os valores constantes da tabela evidenciam que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, que em maio foi remunerado pelo salário mínimo nacional, não conseguiu, considerando o salário mínimo líquido ou mesmo o bruto, atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional – maio/2017.

Localidades	abril/2017			maio/2017		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	1052,40	-115,4	-190,36	985,35	-48,35	-123,31
Francisco Beltrão	994,08	-57,08	-132,04	961,17	-24,17	-99,13
Pato Branco	1005,22	-68,22	-143,18	946,71	-9,71	-84,67

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), maio/2017.

O pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 77 horas e 07 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 231 horas e 21 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 75 horas e 14 minutos e 225 horas e 42 minutos, respectivamente; em Pato Branco, 74

horas e 05 minutos e 222 horas e 15 minutos, respectivamente.

Os dados anteriormente referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representa no valor do salário mínimo vigente, para os 03 referidos municípios do sudoeste do Paraná, São Paulo e as três capitais do sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, maio/2017.

Localidades	maio/2017		
	Cesta (R\$)	Percentual do salário Mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	458,93	53,24	107h45min
Curitiba	403,51	46,81	94h44min
Florianópolis	446,52	51,80	104h50min
Porto Alegre	460,65	53,44	108h10min
Dois Vizinhos	328,45	38,10	77h07min
Francisco Beltrão	320,39	37,17	75h14min
Pato Branco	315,57	36,61	74h05min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), maio/2017.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em maio, a alimentação básica individual, em Dois Vizinhos, demandou (35,05%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 937,00) e (38,10%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 862,04). Em Francisco Beltrão, exigiu-se, para tal fim, (34,19%) e (37,17%), respectivamente. Em Pato Branco, (33,68%) e (36,61%) respectivamente. Para que efetivamente o trabalhador desses municípios pudesse

satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, o salário mínimo necessário deveria ter sido, em maio, de R\$ 2.759,30 em Dois Vizinhos (2,49 vezes o salário mínimo bruto vigente), de R\$ 2.691,61 em Francisco Beltrão (2,87 vezes o salário mínimo bruto vigente) e de R\$ 2.651,11 em Pato Branco (2,83 vezes o salário mínimo bruto vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM MAIO

Em maio, a pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE apontou comportamento diversificado nas 27 capitais com relação à variação do *quantum* monetário gasto com a cesta básica de alimentação. Em 11 capitais o montante gasto em maio foi maior em relação a abril. Em 16 capitais o montante foi menor. As altas mais substanciais ocorreram em Recife (2,89%), São Paulo (2,83%) e Aracajú (1,96%). As quedas mais expressivas ocorreram em Fortaleza (-4,39%), Palmas (-4,25%) e Salvador (-4,18%). As 03 capitais da região Sul também apresentaram quedas no montante gasto com a alimentação básica, que variaram de (-0,26%) a (-1,55%).

Apesar do acima referido, há que se ressaltar que Porto Alegre seguiu em maio ocupando o lugar de capital na qual a cesta básica de alimentação foi a de maior valor monetário (R\$ 460,65), seguida por São Paulo (458,93) e Florianópolis (R\$ 446,52).

Nos municípios do Sudoeste do Paraná, onde se realiza mensalmente a partir do GPEAD-UNIOESTE, a pesquisa da cesta básica de alimentação, constatou-se que em maio, a cesta de menor valor médio foi a de Pato Branco (R\$ 315,57) e a de maior valor médio a de Dois Vizinhos (R\$ 328,45).

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 07 apresentaram baixa e 06 alta de preços, como pode ser visto na tabela 01. As baixas que merecem maior destaque ocorreram nos preços da **banana** (-40,57%), do **tomate** (-19,83%), do **açúcar cristal** (-12,79%), da **carne** (-2,89%) e do **pão** (-1,82%). Os aumentos mais significativos ficaram por conta dos preços da **batata** (10,47%) e do **café** (3,37%). O resultado final foi queda percentual e monetária de (-6,37%) e (R\$ 22,35), respectivamente, no valor total da cesta de alimentação básica.

Em Francisco Beltrão, dos 13 produtos que compõem a cesta, 07 apresentaram baixa e 06 alta de preços. As baixas de maior importância ocorreram nos preços da **banana** (-38,52%), do **tomate** (-22,11%) e da **batata** (-12,58%). As altas mais significativas ocorreram nos preços do **pão** (12,65%), do **café em pó** (11,61%) e da **carne** (0,92%). O resultado final foi uma redução percentual de (-3,31%) e monetária de (R\$ 10,97), no valor total da cesta básica de alimentação.

Em Pato Branco, dos 13 produtos que compõem a cesta, 10 apresentaram quedas e 03 altas de preços. As baixas de maior relevância ocorreram nos preços do feijão preto (-15,3%), da **banana** (-14,94%), do **tomate** (-13,47%), da **carne** (-4,55%) e do **pão** (-2,19%). As altas que merecem maior destaque ocorreram nos preços do **café em pó** (0,95%) e do **leite** (0,63%), em face de juntos terem

representado cerca de 10% do montante total gasto com a cesta de alimentação. O resultado final foi uma diminuição percentual de (-5,82%) e monetária de (R\$ 19,50), no valor total da cesta básica de alimentação.

No âmbito da pesquisa realizada pela UNIOESTE, vale ressaltar que a diminuição substancial ocorrida no custo da cesta básica de alimentação em maio se deve à queda de preços ocorrida em produtos que tem participação percentual expressiva na composição do seu valor total, como é o caso do tomate, da banana, da batata, do leite, da carne e do pão. Tais produtos apresentaram queda em no mínimo 02 dos 03 municípios pesquisados.

A pesquisa realizada pelo DIEESE nas capitais do país observou para o mês de maio com relação a abril um comportamento bastante diversificado no que tange ao custo da cesta básica de alimentação e ao comportamento dos preços dos produtos que a compõe. Por sua vez, tal diversificação é também visível no comparativo dos dados obtidos pela pesquisa da UNIOESTE com os obtidos pela pesquisa do DIEESE.

A batata teve redução de preço tanto em Francisco Beltrão quanto em Dois Vizinhos, enquanto que no âmbito da pesquisa nacional a elevação de preços ocorreu para todas as capitais onde o DIEESE efetua a coleta de preços do referido produto. Para o DIEESE, as “chuvas e a oferta controlada do tubérculo fizeram com que o preço da batata tivesse elevação em todas as cidades”. No Sudoeste do Paraná, ao que tudo indica o comportamento de queda ocorrido no preço está atrelado especialmente à alta significativa verificada em abril, que por sua vez provocou redução da demanda, estimulando assim a queda no preço da batata em maio.

O leite por sua vez, teve alta de preço tanto em Francisco Beltrão quanto em Pato Branco, seguindo o previsto para o período da entressafra. A pesquisa do DIEESE, no entanto constatou redução no preço do referido produto - ainda que relativamente tímida e apesar da entressafra -, em 15 das 27 capitais pesquisadas. Tal comportamento, segundo os pesquisadores de tal instituição, pode ser explicado pela retração da demanda em face das elevações substanciais ocorridas especialmente no mês de abril, que estimulou a queda do preço ou a contenção de sua alta em maio.

O café, a banana e o tomate foram produtos que apresentaram comportamentos em termos de variação de preços, semelhantes no que diz respeito às pesquisas do DIEESE e da UNIOESTE. Ou seja, para tais produtos pode-se dizer que se verificou nos municípios do sudoeste o mesmo comportamento observado pela pesquisa da DIEESE.

O preço do café, no âmbito das duas pesquisas apresentou o mesmo comportamento, ou seja, alta. Conforme divulgado pelo DIEESE em seu boletim de maio, o referido comportamento é justificado pelos seguintes pontos: “chuvas volumosas, valorização do dólar diante do real, maior demanda e retração dos vendedores em relação às incertezas econômicas e políticas do país”.

A banana e o tomate, por sua vez, apresentaram redução em seus preços tanto na maioria das capitais pesquisadas pelo DIEESE quanto nos três municípios do sudoeste do Paraná. Tal comportamento vale ressaltar, ocorreu apesar do volume elevado de chuvas e do clima já mais frio, o que indica que a redução de preço observada em maio possa estar mais significativamente atrelada -

especialmente no caso dos municípios do Sudoeste do Paraná -, às elevações percentuais substantivas ocorridas no mês de abril, que provocaram uma retração da demanda desde então, forçando assim um movimento contrário dos preços em maio.

Na sequência, seguem os Gráficos 01, 02 e 03, que evidenciam a variação percentual ocorrida nos preços no mês de maio com relação a abril, o preço unitário de cada produto em maio e a variação acumulada no ano, nos três municípios do Sudoeste.



Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco -abr17/mai17.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

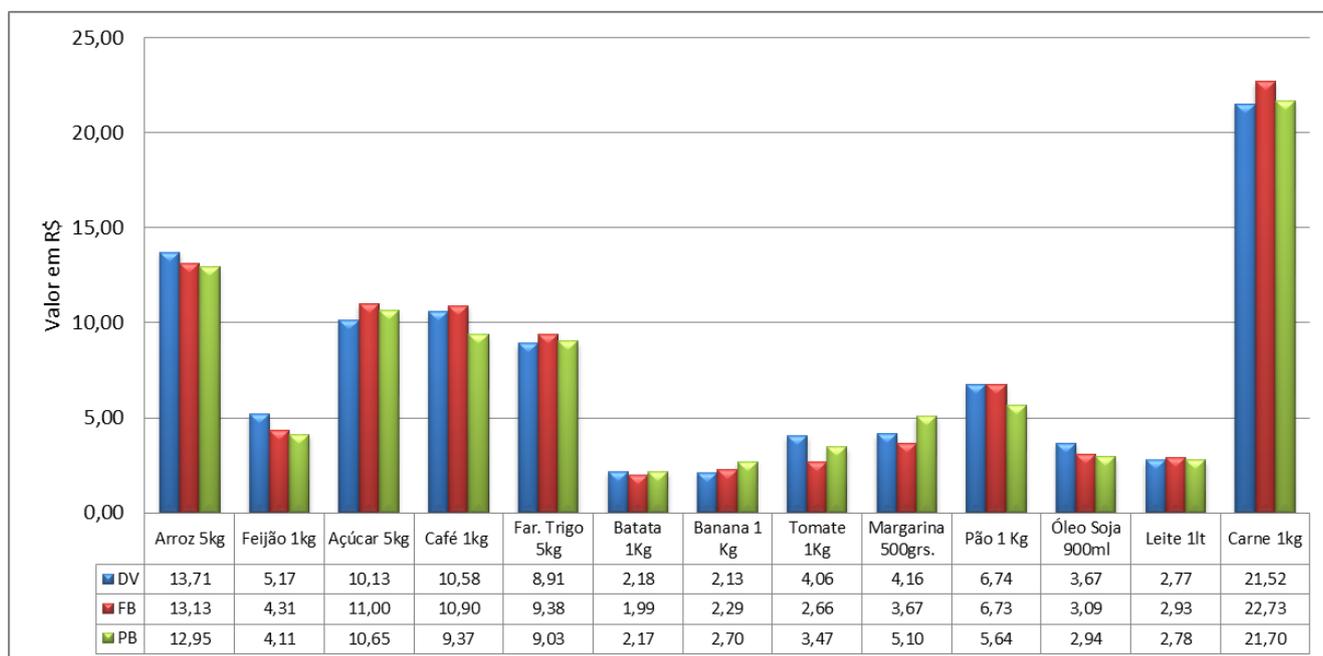


Gráfico 02 - Preços Individuais em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco -maio de 2017.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

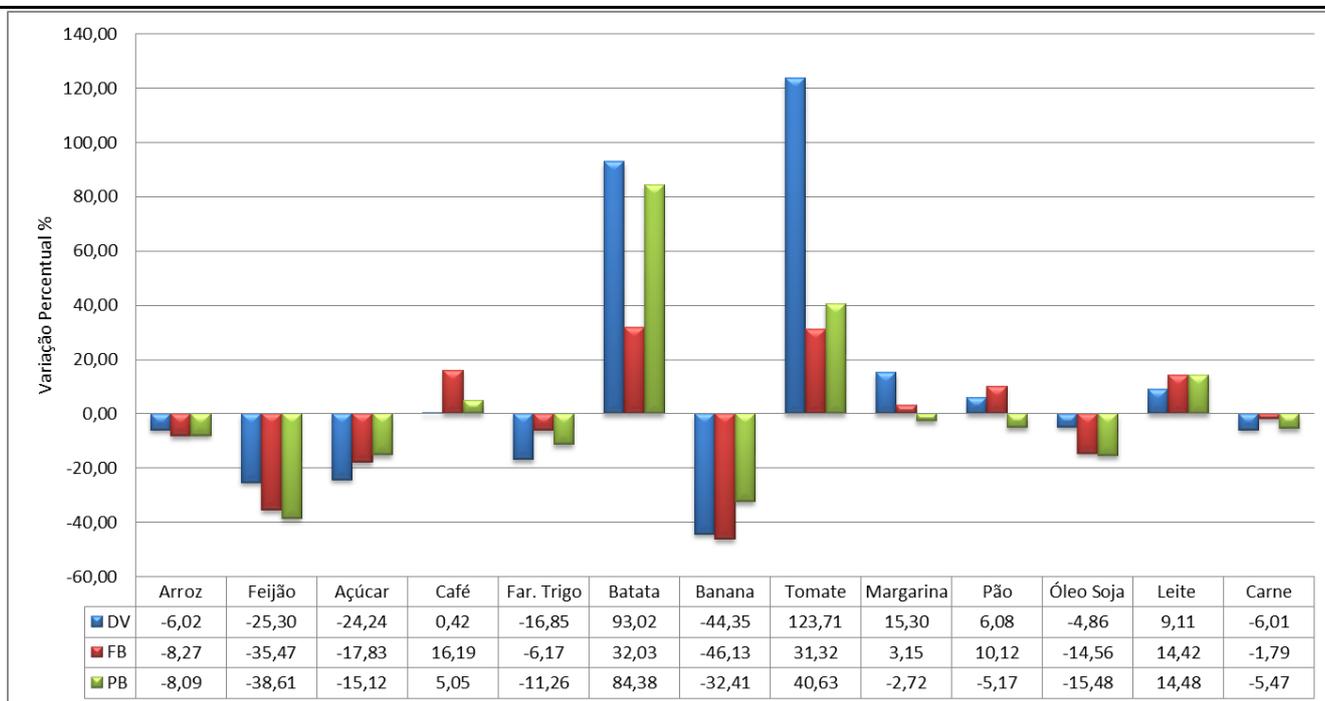


Gráfico 03 – Variação Acumulada no Ano - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em maio /2017
 Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GEPEAD – Grupo de Estudos e Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa que determina o valor da cesta básica mensalmente, para Francisco Beltrão desde 2007.

Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015, em Dois Vizinhos, o que se tornou possível a partir da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes Cruz Souza, ambos da UNIOESTE.

A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.

A equipe de extensão-pesquisa é formada pelos docentes já referidos e por discentes do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, quais sejam (Leonardo de

Vargas Holosbach, Samuel Kevin Link, Mateus Henrique Neckel, Lucas dos Santos Gonçalves e Carin Putrick.

Para além do referido, há que se evidenciar que desde abril de 2014 o economista Nelito Antonio Zanmaria, de Pato Branco, passou a integrar a equipe, assim como desde agosto de 2016 o prof. Sérgio Luiz Kuhn, da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. As referidas inserções reforçam a necessária cooperação que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha

Coordenadora da Pesquisa da Cesta Básica no Sudoeste do Paraná
 Contato: projeto.valorcestabasica@unioeste.br



Responsáveis pelo Fechamento do Boletim em maio
 Discentes: Carin Putrick e Lucas dos Santos Gonçalves
 Docente: Profa. Roselaine Navarro Barrinha